

Descrença marca concurso do Senado

Um misto de incerteza e desconfiança marcou a primeira fase do concurso do Senado Federal para jornalista, tradutor, bibliotecário e enfermeiro, cujas provas foram realizadas ontem de manhã no **Minhocão** da Universidade de Brasília. Dos 2 mil e 50 inscritos apenas 1.792 fizeram as provas teóricas de suas respectivas opções. A relação dos aprovados nesta fase é 100 para cada categoria — deverá ser publicada dia 15 de fevereiro no **Diário Oficial** da União.

Apesar de ter pago Cz\$13 mil pela inscrição em dezembro passado, a maioria dos candidatos se mostrava um tanto cética quanto às possibilidades e também com relação à lisura do concurso. A desconfiança era mais nítida entre aqueles que concorriam a uma das dez vagas para técnico de comunicação social (jornalista) que se sentiam em desvantagem com jornalistas que trabalharam na cobertura da Assembleia Nacional Constituinte. "O pessoal que coubiu a Constituinte fez um lobby muito grande no Congresso e acho que acabarão sendo beneficiados neste concurso", disse a repórter Sônia Regina de Araújo, acrescentando só ter comparecido à prova de ontem porque sua mãe insistiu que ela fosse.

BAIXO NÍVEL

Mairluce Vilela, repórter da Rádio Nacional, também bate na mesma tecla e acha que o concurso pode ter "cartas marcadas". Mairluce justificou seu comparecimento à prova dizendo que foi "só por desencargo de consciência". Os candidatos às 10 vagas para jornalistas foram, sem dúvida, os que mais reclamaram do concurso. Além do problema da lisura, outro ponto bastante criticado foi o nível das provas.

O ex-secretário do Trabalho do DF, Marco Antônio Campanella, achou o nível muito baixo, pois foi

dado muito valor a datas e nomes em detrimento do conhecimento intelectual dos candidatos. Ritamaria Pereira, repórter da área de política que cobre o Congresso Nacional há vários anos, também não gostou das provas. Para ela, os examinadores deram muito valor à capacidade dos candidatos de decorar até trechos da bibliografia recomendada.

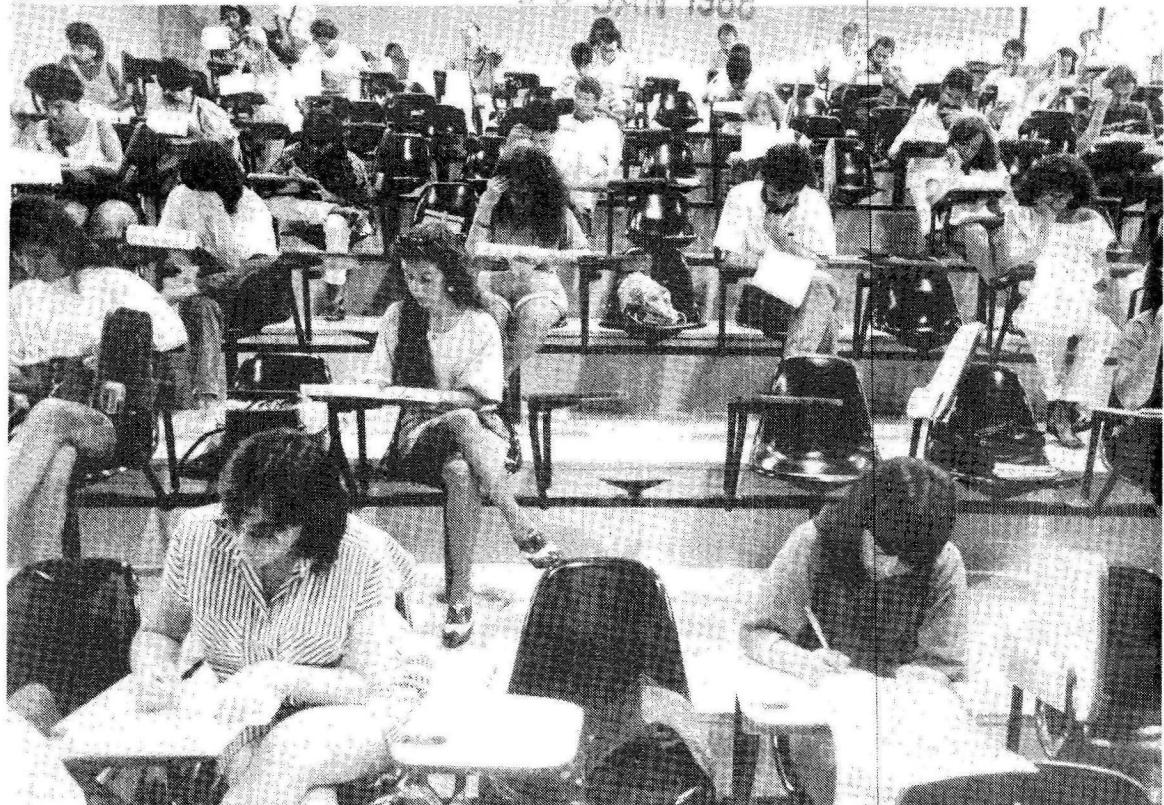
Ritamaria põe em dúvida também o sigilo na correção das provas, pois será um trabalho manual. Com isso, ela adverte, os examinadores terão acesso prévio ao nome dos candidatos das provas que estiverem corrigindo. "Isso está totalmente errado", protestou.

RETARDATÁRIOS

O diretor de Acesso ao Ensino Superior (DAE), Lauro Morhy, não concorda com essas desconfianças, lembrando que há 19 anos a universidade realiza vestibulares e outros concursos sem que nunca tenha surgido um caso de fraude. "Já organizamos provas até para a Polícia Federal", orgulha-se Lauro Morhy, garantindo também que são infundadas as suspeitas contra três professores da UnB inscritos na área de técnico de comunicação.

Como em todo concurso que se preza, desta vez também não faltaram os retardatários, que tentaram de todas as formas — sem sucesso — conseguir convencer os fiscais a deixá-los entrar. Uma candidata à função de enfermeira chegou 15 minutos atrasada e disse que se confundiu, pensando que o horário de verão acabaria a zero hora de sábado. As 35 vagas estão assim distribuídas. Tradutor, cinco vagas para 454 concorrentes; bibliotecário, dez lugares para 377 inscritos; enfermagem, dez vagas disputadas por 646 candidatos e técnico em comunicação social/jornalismo, também dez vagas para 573 concorrentes.

VALDIR MESSIAS



Jornalistas de todo País participam do concurso em busca de um bom salário no Senado